

Anno. 14\$000
Semestre 7\$000
Trimestre 4\$000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Escriptorio, rua da Imperatriz, 27

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de Azebedo Marques

ANNO XXXI

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

14^a Sessão ordinaria em 11 de Fevereiro de 1885

PRESIDENCIA DO SR. R. LOBATO

(Concluzio)

Continua a discussão do projecto a substitutivo.

SR. GABRIEL PIZA:—O escravo é um atomo não assimilado pelo corpo social, diz Berghe.Nó ha hoje um homem intelligent entre nós, que quira assimilar a força, pelo artificio, aquillo que pela natureza não é assimilável. Por conseguinte o escravo é projecto na 2^a discussão, como uma tentativa escravocrata, porque me parece que seria fazer uma injuria aos seus autores aqui presentes; não o considerarei agora como uma tentativa de regresso no período luminoso que atravessou.

Considerarei simplesmente o projecto sob o aspecto da sua utilidade perante a lavora, que se quer proteger.

Tom-se dito, sr. presidente, desde a primeira discussão deste projecto, que a supressão do imposto de 3\$000 que recahe sobre os escravos da lavora, vai proteger a mesma lavora; mas não é isso verdade.

O escravo não tem sido taxado, o proprietário de escravos não paga imposto algum.

O SR. L. CHAVES:—Como não paga? Não paga direitos de sabida, não paga melhoria?

O SR. G. PIZA:—São impostos, alguns indiretos e outros pagos uma só vez.

O escravo de lavora não paga actualmente imposto algum direto.

O SR. L. CHAVES:—Paga o de siza.

O SR. A. QUEIROZ:—Isso é de transmissão, mas não existe mais hoje.

O SR. G. PIZA:—O illustre deputado do 1^o distrito disse: «A abolição do imposto de 3\$000 protege o proprietário de escravos, mas não protege a lavora.

Não protege a lavora de café, que é a mais onerada; a que só pode ser aliviada de imposto de transito, se a assembleia mantiver o imposto sobre escravos.

Suprimindo-se o imposto de escravos haverá uma lacuna no orçamento, que será preciso preencher, pela manutenção do imposto de transito sobre o café.

UMA VOZ:—Talvez seja preciso aumentar-o.

O SR. G. PIZA:—Pois se for preciso aumentar-o, só preciso aumentar muito mais depois de abolido o imposto sobre escravos.

UMA VOZ:—O produto do imposto sobre escravos tem destino especial.

O ORADOR:—É muito facil atender-se às reclamações do tesoureiro tornando ordinaria essa reunião.

O tesoureiro já respondeu para que se torne ordinaria esta reunião especial.

O illustre deputado pelo 6^o distrito so fundamente a seu substitutivo disse que aquele distrito não devia pagar imposto sobre escravos visto como não aproveitava o produto desse imposto.

Já se disse aqui, em aparte, que o norte só devia pagar o imposto, porque não aproveitava o seu produto.

Pergunto: o 6^o distrito não aproveita o imposto sobre o café, que é pago quasi exclusivamente pelo resto da província de São Paulo?

O SR. C. RODRIGUES:—Em que aproveita? (Ha outros apartes).

O SR. G. PIZA:—Pago ao sr. presidente que me mantinha a palavra, porque em orador, que vem poucas vezes à tribuna, deve ser ouvido, senão com respeito, ao menos com benevolencia.

O SR. ABRANCHES:—Ouvim-o com toda a atenção e aproveitamento.

O SR. G. PIZA:—Eu pergunto: o 6^o distrito no dia da partilha do orçamento não tem a sua quota?

E quase são as quotas, que compõem o grande orçamento da receita da província de São Paulo? O que é que faz a receita da província atingir à parte de 4 mil contos? Não é o imposto de saída, que subiu a mais de 2 mil contos? Não é o imposto de transito que paga o café no valor approximado a 400 contos?

E quem é que paga esses impostos? É quasi exclusivamente o grande resto da província.

Quem paga a iluminação à gás da cidade de Santos?

Quem aproveita o imposto sobre a camara municipal de Santos, sobre o café?

Já vê o nobre deputado, que ha perfeita injustiça na sua aseveração.

Si a lavora do café paga impostos extraordinários, ella tem dirito de pedir aqui algum beneficio,

e eu opino pela revogação do imposto de transito, que é realmente pesado.

A lavora de café, que paga serviços da província inteira, tem o direito de pedir, em compensação, que impostos pagos por outras classes sejam aplicados em seu proveito.

Quando combati, desde a primeira discussão, o projeto n.º 1 revogando o imposto sobre escravos, foi com a intenção de, em tempo, provado o saldo, que se afirmou da tribuna, pedir a revogação do imposto de transito sobre o café. Esse imposto é realmente pesado.

O café não pôde pagar mais do que está pagando, porque já paga um imposto extraordinário. E' praça aliviar-l-o, principalmente se houver baixa no preço desse producto.

Si as circunstâncias da província não consentiram na redação desse imposto, nós que somos proprietários nos sujeitaremos a pagar-l-o; não queremos porque o proprietário que empregar em sua lavora bruto escravo se exime de pagar o imposto quando temos na província lavoradores de café que trabalham com homens livres, sujeitos à pesadas impostos.

O SR. C. ARANHA:—Só a lavora de café econtra escravos.

O ORADOR:—Pois não ha na província de São Paulo proprietário de escravos que trabalham no fabrico das açucar, pintadoras de algodão e outras do gado?

O SR. L. CHAVES:—Pôde ser para oeste da Província, mas o norte é café!

O SR. G. PIZA:—Enunciando-se o imposto de transito haverá mais a lavora de café, do que com a supressão do imposto sobre escravos.

Si: ha lavora comprometida com impostos na província de São Paulo é de café, que deve ser protegida; a lavora do café é o sustentáculo principal do orgânto provincial.

Quer, por ventura, a Assembleia manter os onerosos impostos que pagam os lavoradores de café, eliminando o imposto de escravos, quando é esta lavora em particular que precisa de proteção?

O SR. L. CHAVES:—O numero de escravos na lavora de café é insignificante.

O SR. G. PIZA:—Pois só exactamente os proprietários que não tem café, que querem manter escravos, sem concorrerem para o orgânto da província?

Crono que não ha na Assembleia quem me contesta que a abolição do imposto de transito sobre o café protege mais a lavora do que a abolição do imposto de escravos.

O SR. L. CHAVES:—E' a mesma causa.

O SR. G. PIZA:—Não é a mesma causa. E' preciso estadar, não faltar de impreviso em matéria de imposto.

O SR. L. CHAVES:—Isto é reservado para o nobre deputado.

O SR. G. PIZA:—Eu peço ao nobre deputado, eu o provevo mesmo a provar na tribuna sózinho que o nobre deputado afirma em aparte. Eu vou provar que disse.

O nobre deputado sabe qual o imposto de transito sobre o café podendo informar-me quanto paga?

O SR. L. CHAVES:—Peço ao sr. presidente que me ajude a provar que o imposto de transito é de 12%.

O SR. G. PIZA:—Quanto paga cada kilo de café?

(Aparte).

Afirmei que a lavora de café haverá mais com a aboliação do imposto de transito do que com a supressão do imposto sobre escravos. O nobre deputado concordou.

Eu disse que para afirmar uma causa em matéria de imposto era necessário estatal. Cada kilo de café paga 2 1/2 réas de imposto de transito.

Cada arroba de café paga 37 1/2 réas. O lavorador produz 10 mil arrobas de café pagará 370\$000 réas de imposto de transito. E o nobre deputado sabe para cair 10 mil arrobas de café quanto escravos não são necessários?

O SR. L. CHAVES:—Provavelmente 30 à 40.

O SR. G. PIZA:—Eu tem 50 escravos, mais de que o nobre deputado quer em seu aparte: quanto paga de imposto o lavorador—que possui 50 escravos? 150\$000 réas. (Aparte).

O deputado que está disposto a argumentar com todos os seus collegas; o orador, está disposto a responder à todos, com tanto que se dirija a elle cada um por sua vez.

Se em Campinas ha lavoradores que com 700 escravos não colhem mais de vinte mil arrobas de café, em Casa Branca ha lavoradores que com 36 escravos colheram 27,000 arrobas.

Porque ha de pagar pezados impostos o lavorador inteligente, progressista, que tem trabalho livre, deixando de faze-lo o grande proprietário de escravos?

Como lavorador, como representante do 7^o distrito que o nobre deputado (refere-se ao dr. C. Aranha) representa dignamente, me oppus e oponho-me a aboluição do imposto sobre escravos, reservando-me

mais tarde, o eonda de Soleure pôde ler os nomes e sobrenomes das duas amigas, escriptos pela mão de Raymunda.

Por que secessaram elas as palavras—Condessa de Soleure, depois de Raymunda Duchemin? Não podemos dizer. Um espírito, uma fantasia! Talvez obedecesse a um sentimento de validade e de orgulho.

Com certeza, quando elle escreveram essas linhas não pensou que seriam lidas pelo marido alguns anos depois.

Foi na ilha de Ichie, em Cassimicola, pequena villa thermal, que um medonho terremoto destruiu quasi completamente, o anno passado, que Raymunda se encorou o risco financeiro ar. Jeromie.

O sr. Jeromie lá estava antes para distribuir-se e divertir-se, de que por motivo de saúde, porque a era excelente.

Apaixonou-se pela bella Raymunda, que todos chamavam Cesarina, e lhe-los uma sóto assinada. Obteve, mesmo da bella Cesarina a permissão de visita-la na quinta Pellarino, o que fez várias vezes. Até sair de Cassimicola e morar em Nápoles, afim de ficar perto da quinta Pellarino e das duas amigas.

Com quanto sexagésimo, o sr. Jeromie, velho solteiro, gozava de magnifica saúde, e ainda tinha certas preténdes. Em outras eras tida sido feita com as mulheres e a recordação das suas antigas visões enlouquecendo de ardor juvenil.

E dizia, de si para si, que faltava-lhe ainda um triunfo para corar dignamente a sua carreira de pequeno D. João.

Cheio de miltões como estava, podia bem aspirar ficar dois ou mesmo tres a uma phantasia agraciada, porque compreendia bem que a bella Cesarina Leverdier, tão elegante e deslumbrante de graca e beleza, havia de ser muito exigente.

Por mais que o sr. Jeromie aspirasse como Romeo, sportasse a cintura, reparasse o cabelo, e deuses de visita a essa desaressada de moço, tinha sessenta annos bem contados; já não era rapaz; era apenas milionário e como não era um imbecil, compreendia que só os seus miltões poderiam recomendar os olhos da adorável Cesarina.

Primeiramente, como nunca lembrou-se de casar, essa idéa não podia vir-lhe à mente, nem de sessenta annos, o seu deseo era fazer da falsa Cesarina Leverdier, tão elegante e deslumbrante de graca e beleza, havia de ser muito exigente.

Assim foi. Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Deixou-las sair.

Emigraram para a Itália, em Nápoles, em fins do anno de 1874.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar as suas numerosas aventuras, que em nada se prendem à trama de nossa historia.

Assim foi.

Mais temeu necessidade de acompanhar as duas amigas nas longas peregrinações, nem de narrar

O SR. V. DE AZEVEDO: — O nobre deputado em vez de responder ao discurso do sr. Conde Rodrigues, situou-se com foras exclusivamente sobre aquele estabelecimento, e lançou-lhe as mais severas e injuntas censuras.

Sinto, sr. presidente, ter de repartir o que já disse, que o nobre deputado fez muito máo emprego de seu talento naquela occasião.

S. ex. querendo responder ao sr. conde Rodrigues, tinha um campo vastíssimo para a fuzilar, tinha um campo vastíssimo para a sua erudição, para a grande sôpia de suas conhecimentos, para a extensão de sua inteligência e podia mais a propósito espraiar-se sobre assuntos que intimamente se relacionavam com o discurso proferido por aquele nosso colega.

Com bastante pesar, porém vi que o nobre deputado, ac em vez de seguir o caminho que lhe dava a humildade de vistos em uma discussão que não daria desse seu terreno para que a encarregaria o nobre deputado, atirava suas investidas, suas iras, sobre um estabelecimento, que, digamos em abono da verdade, tem prestado relevantes serviços à província, e é, posso assim afirmar, dos estabelecimentos de instrução e educação que mais necessitado tem tido entre nós, e isto prova-se pelo número de alunos que conta, pelo conceito de que gosa e pela ilustração dos seus professores.

O SR. MORAES BARROS: — O collegio dos jesuítas em Itú tem maior numero de alunos.

O SR. V. DE AZEVEDO: — É verdade, está nas mesmas condições que o Seminário.

Só dois estabelecimentos exemplares e que possuem um pessoal docente perfeitamente habilitado, um desses que responde por outra cartilha muito diferente das nobres deputados.

O SR. MORAES BARROS: — Isso é verdade.

O SR. V. DE AZEVEDO: — Sí é verdade, sr. presidente, como disseram aqui os nobres deputados, que ha partes que valem discursos, foi, entendendo de mesmo modo que dispensei-me de ocupar a tribuna naquela occasião.

Acredita-se que os apartes bastavam sobejamente para mostrar que não tinha razão de ser o que a. ex. estava proferindo.

Entretanto, como não aparecessem elas no jornal que publica os nossos trabalhos, só porque havia fizer esta reclamação para que fizessem constignado nos nossos anexos que ao serem tiradas aquelas injúias explosões de ódio contra o Seminário Episcopal de São Paulo, houve uma voz que se repeliu, que protestou energicamente contra elas.

O SR. G. PIZA: — Mas quais são os apartes?

O SR. V. DE AZEVEDO: — Eu tomo nota. São muito simples. Não tanto a erudição do nobre deputado, nem a inteligência tão suita e esclarecida, como a do meu colega.

Não pude ainda aprofundar-me nessas considerações em que a. ex. é tão versado; confesso a v. ex., confesso à casa que não comecei ainda os meus estudos sobre essa sciencia de que tanto falou o nobre deputado; neste ponto a. ex. sólo coloca-me ao lado dos padres do Seminário, que na phrase do nobre deputado nada sabem dessa sciencia.

O SR. G. PIZA: — O sr. Rodriguez de Oliveira a conhece profundamente.

O SR. V. DE AZEVEDO: — Não tenho privado com celebrações, nem com ilustração alguma, o que não acontece dom e nobre deputado que por diversas vezes tem feito passos ao velho e novo mundo onde tem-se encontrado com as maiores celebrações da ciencia de seculo.

O SR. G. PIZA: — Dá um aparte.

O SR. J. VICENTE: — Nestas condições, os apartes que dei eram na verdade muito singelos, exprimiam, porém perfeitamente o que eu queria dizer; e exprimindo aquilo que eu dava para dizer, ficaria satisfeita, não viria a esta tribuna fazer as observações que estou fazendo, se o nobre deputado houvesse tido a condescendência de contemplar os seus discursos.

O SR. G. PIZA: — Protesto; os apartes do nobre deputado não estão no discurso; estava em apenas sobre-hermo.

(Houve outros apartes.)

O SR. J. VICENTE: — Peço a v. ex., sr. presidente, que mantenha a palavra ao orador.

Uma vez que v. ex. refere-se ao aparte sobre aeroporto que este aparte foi dado, só pode dizer-se em particular ao sr. Mauá de Souza. Se o disse em voz alta não foi em voz alta sóme tinhado dito os outros que não foram entirely contemplados no discurso do nobre deputado.

O SR. MORAES BARROS: — O nobre deputado não quis a gloria de fazer aeroporto?

O SR. J. VICENTE: — Não sei fazer sermão; o que estou fazendo é uma reclamação, mas ei v. ex. entende que é sermão, seja como quiser.

Os apartes que dei, uniu vez que o nobre deputado só pode que os repita nessa occasião, só o farei. Fiz, entre outros os seguintes: — contestei o que o nobre deputado afirmava, dizendo que era uma afirmação gratuita, uma afirmação isolada a que a. ex. fazia referido-se aos ilustres sacerdotes do seminário episcopal, por isso que a. ex. asseverava que estes homens nada sabem absolutamente...

O SR. G. PIZA: — Da sciencia.

O SR. J. VICENTE: —...nada sabem absolutamente de sciencias. O nobre deputado não os conhece, por isto é que avançou e insistiu em avançar essa propriedade.

O SR. G. PIZA: — Conheço-os antes do nobre deputado.

O SR. MUNIZ DE SOUZA dá um aparte.

O SR. J. VICENTE: — V. ex. é que não devia falar côco com os seus amigos. V. ex. deve conviver com aqueles sacerdotes, já habitos naquela casa, entre aquelas paredes; v. ex. deve conhecê-los, portanto, mais do que pretendia, mas a. ex. só pode testemunhar de que só o fiz provocado pelos apartes dos nobres deputados.

(Muito bem !)

Assembleia Provincial

SESSÃO AOS 25 DE FEVEREIRO DE 1885

Presidente do sr. R. Lobato

Abre-se a sessão.

O sr. 1º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

OFICIOS

Da câmara do Espírito Santo do Pinhal, pedindo verba para construção de uma casa de câmara e adiça — A' comissão de fazenda.

Da câmara de Santo Antônio de Cachoeira, remetendo balancetes de receita e despesa — A' comissão de câmara.

Da câmara de Ura, remetendo código de posturas — A' comissão de câmara.

Da câmara de Sorocaba, propõe modificação em artigos de posturas — A' comissão de câmara.

Da mesma, solicitando quotas para posturas do seu municiípio — A' comissão de fazenda.

Da câmara de S. Roque, pedindo a criação de uma terceira cadeira de primeiras letras para o sexo feminino naquela cidade — A' comissão de constituição e justiça.

REQUERIMENTOS

De Benedicto Antônio das Chagas, pedindo uma pensão, ou auxílio pecuniário — A' comissão de fazenda e justiça.

De Alfredo Ramalho Bellegarde, pedindo dispensa de idade para matricular-se na Escola Normal — A' comissão de constituição e justiça.

De Pedro Thomas Paulo de Oliveira, pedindo dispensa de idade para matricular-se na Escola Normal — As mesmas comissões.

PROJETOS

Das srs. R. Lobato, S. da Motta, autorizando o presidente da província, a mandar autorizar na Escola Normal a d. Adriana de Toledo Ramos, com dispensa de exame de suficiência — Dispensada a impressão para ordem dos trabalhos.

Das srs. M. Barros, Piza e Almeida, M. de Souza, M. Prado Junior, creando uma comarca no termo de Jaboticabal.

Do sr. M. Barros, creando duas seções de primeiras letras na freguesia dos Barretos, uma para o sexo feminino, e uma para o sexo masculino — uma para o sexo masculino na vila de Ibaté e uma para o sexo feminino na vila de Ibaté.

PARECERES

Das comissões de fazenda e justiça, concluindo

por um projeto, para que a Santa Casa de Misericórdia de Santos goze da isenção do imposto concedida às loterias do Tigrânia.

Da comissão de fazenda, concluindo por um projeto, dando mais 6% ao procurador da câmara de Jaboticabal além do que lhe é merecido pelo Código de posturas.

O sr. Vicente de Azvedo justifica e apresenta um projeto modifcando o contrato celebrado pelo governo com o cidadão Júlio Martin, para a construção de um viaduto que ligue a rua Direita à do Barão de Itapetinga.

Abunda sua consideração demonstrativa da utilidade dessa obra que, por fórmula alguma será realizada conforme as cláusulas do contrato existente.

Apresenta ainda os requerimentos de informações ao governo sobre os motivos porque foi aberta comissão para a realização das obras do mearado de Loura, quando existia uma comissão nomeada para esse fim a 4 de Agosto de 1844.

Tutora douze membros dessa comissão, por motivos alheios à sua vontade, pediram exoneração desse cargo, era muito mais curial, diz o orador, que o governo nomeasse quem os substituisse, porque abrindo o concorso como fizer, exigindo projeto a comissão, pareceria mais uma exasperação, e pareceria que naquela cidade não existiam pessoas aptas para recompor-las.

Manda a mesa o seu requerimento, seja discussão fina adiada.

O sr. Moraes Barros: — Quando tenha dado prova de bôa fer fací em votar pelas criações dos comarcas, vem apresentar um projeto erendo a comarca de Jaboticabal, porque lhe parece que para isso concorre todas as razões, com a prova de que o governo nomeasse quem os substituisse.

O sr. Pereira da Cunha obtém organiza e justifica um projeto recunhado os ofícios de isabelina de noite e anexos do termo de Santa Rita do Paraíso ao clínicio de escritório de ofícios e assistentes do mesmo termo.

O sr. M. de Souza pede que, na fórmula do regimento seja dado para a discussão amanhã, o seu pedido de informações.

ORDEM DO DIA

Votação adiada da 1ª discussão do projeto n. 263 sobre a Companhia Luan — Aprovado.

Votação adiada do requerimento sobre a 2ª discussão do projeto n. 110 sobre a elevação à vila de S. José dos Campos Novos e emendas.

E rejeitado o requerimento e continua a discussão do projeto.

O sr. Prado fundamenta e apresenta emendas aprovadas no 9º distrito, três vilas, que são do Espírito-Santo de Batatais, Sapopéby da França e Carmo de França.

Faz largas considerações justificativas de suas emendas e manda-as à mesa.

O sr. J. Silveira justifica e apresenta uma emenda elevando à categoria de vila a freguesia de S. José do Rio-Pardo.

O sr. A. Corrêa diz que as emendas apresentadas pelo sr. Prado Junior e J. Silveira não podem ser votadas com o projeto e outras emendas porque não vêm acompanhadas de documentos como é exigido pelo art. 94.

Requer, portanto, que vote a comissão de estatística.

O sr. M. de Souza vem à tribuna declarar que vota contra o requerimento, não havendo falta de coherência no seu procedimento de hoje, som e de honra quando requeriu que as emendas do sr. Prado fossem a comissão, porque era tratava de alteração de divisas o que não se dá presentemente.

O sr. V. de Pinhal apresenta o requerimento do sr. A. Corrêa firmado no art. 94 do regimento.

Encerrada a discussão é aprovado o projeto e passa-se à votação das emendas.

São aprovadas as emendas apresentadas pelos srs. M. Prado Prado, J. Silveira e P. Piedade, sendo destas algumas propositadas.

Entre em discussão o projeto n. 27, sobre discussão de judeia.

O sr. J. Bueno apresenta uma emenda prorrogando o prazo para a matrícula da escola normal, adiando que se pediram dispensas de idade possam apresentar a concessão consignada no substitutivo votado pelo A. Assentado, e determinando a idade de 14 anos para as alunas se matricularem.

O sr. L. Chaves apresenta igualmente uma emenda, redigindo melhor o seu substitutivo.

São aprovadas as emendas do sr. L. Chaves e J. Bueno.

1ª discussão do projeto n. 74, concedendo se poltura. Aprovado.

2ª discussão do projeto sobre impostos de serviços.

O sr. V. de Pinhal justifica e apresenta uma emenda.

O sr. J. Bueno entra em largas considerações sobre a matéria opondo-se ao projeto, considerando-o desonroso para os pais de famílias e o esplendor de suas mesas.

Trataram, então, de todo dispor de modo que se apagasseem todos os vestígios sobre a autoria do projeto.

Assim Luiz Lopes foi postar-se debaixo da janela da casa do delegado da polícia, pronto para matá-lo ou porventura o mesmo delegado aparecesse a janela ou se desse a qualquer brado de socorro.

Lopes chegou, procuraram uma esca, onde estiveram por algum tempo e dirigiram-se depois à residência do coronel Aguiar.

Trataram, então, de todo dispor de modo que se apagasseem todos os vestígios sobre a autoria do projeto.

Assim Luiz Lopes foi postar-se debaixo da janela da casa do delegado da polícia, pronto para matá-lo ou porventura o mesmo delegado aparecesse a janela ou se desse a qualquer brado de socorro.

Mathias Tosta e Luiz Coelho arrombaram então a janela e penetraram no interior da casa da vítima.

O que se passou lá dentro Praia Grande não pôde saber, mas ouviu gritos de socorro e tiros de arma de fogo.

Perpetrado o assassinato, passaram à segunda parte do plano, isto é, ao roubo, roubo que consistiu em papéis diversos, notas do tesouro e um saco contendo valores.

Sairam depois e foram ao encontro dos três comparsas que se achavam fóra, comunicaram-lhes o ocorrido e deliberaram a retirada.

Lopes seguiu para Itaquaquecetuba, tomado ali um animal que veio até Penha e da Penha veio a pé para esta capital até o Marco da Meia Legoa.

Os outros quatro seguiram, a pé, para a estação do Alto da Serra de Santos, onde embarcaram no trem para a capital.

Toda conduzia sempre o saco roubado.

Em S. Caetano desembocaram Coelho, Tosta e Araújo.

Praia Grande seguiu até a estação da Luz onde desceu e tomou passagem em um bond até a casa de sua residência, à rua da Liberdade, onde chegaram em trajes de saqueador.

Em caminho fizeram o assassinato do sr. Miguel e o de Francisco Gomes.

Toda a execução de ida e volta da capital a Mogi das Cruzes foi feita em dois dias e duas noites.

Sobre o diário roubado nada consta-lhe.

Durante a comissão de fato, a polícia de São Paulo revelou os detalhes do crime.

Luiz Lopes convidiu então ao taverniere para tomar o café, este, porém, não aceitou e resolveu-se ao seu quarto de dormir.

Os cinco assassinos retiraram-se, o taverniere voltou à porta e foi deitar-se.

Dali a alguns minutos ouviu passos no interior da casa, levantou-se e encontrou-se outra vez com Lopes, que tinha entrado sem se saber como, dia, dia e taverniere, que desconfiou então que Lopes voltaria para espreitalo.

Houve a redenção do Diário do Commercio de Santos e ar. Vicente de Carvalho.

Está distribuído o n. 7 da Vasp, que traz na primeira página o retrato do poeta Arthur Barreiros.

Tentativa de evasão

tou evadir-se e travou-se então luta, da qual resultou, não se sabe si na occasião ou si depois, a morte de Paulista.

Mas o que é certo é que à meia noite de 18 do corrente a escolta entrou em Batatais conduzindo o cadáver.

Procedendo-a a autópsia verificou-se que a morte fora produzida por diversas contusões recebidas na região torácica, sendo encontradas duas costelas fracturadas.

Barra do Rio Grande do Sul

Está contractado o conhecido engenheiro hidráulico norte-americano B. Eads, para estudar e examinar a barra suprareferida e indicar os melhoramentos de que ella for susceptível.

O sr. Eads é uma verdadeira notabilidade tendo também sido o autor e executor dos projectos de melhoriaamento da foz do Mississippi, gigantesco trabalho que oferece pontos de semelhança com o problema da Barra do Rio Grande.

O sr. Eads deve chegar ao Brasil em Maio.

Foi capturado, nas proximidades de Jaguari, por uma escolta que partiu de Casa Branca, um indivíduo de nome João Jerônimo dos Santos, vulgo João Mineiro, por ladro de gado e que, segundo consta, está pronunciado em Pirassununga por crime de tentativa de morte.

Vão adiantados os trabalhos de movimento de terra da estrada de ferro de S. José do Rio Pardo, no quilometro 156 da Mogiana, onde se dá o entroncamento entre as duas linhas.

Consta que grande parte dos accionistas desta cidade não está resolvida a entrar com capitais som que seja attendida a reclamação, que pretendem fazer sobre o entroncamento no quilometro 156.

A noticia é do Correio de Campinas.

Chegados a S. Paulo

Asham-se hospedados no Hotel de França, chegados hontem, os exrs.:
Sergio Seraphim Passos.
Eugenio Ferreira de Camargo.
Antonio Jofre F. de Mesquita e família.
Philadelpho de Lima.
Dr. José Pinto do Carmo Cintra.
Dr. Cândido Ferreira da Silva Camargo.
Pedro Elias Pinto.
Adriano Gomes Coutinho.

Colonia hispaniola

A reunião anunciada para hontem no salão do teatro S. José, em consequencia da chuva, foi transferida para domingo proximo, ao meio dia.

Serviço Postal

A administração do correio de S. Paulo, expedirá malas a 1 de Março para Paranaguá, Antonina Curitiba, S. Catharina, Rio Grande, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Ayres, recebendo registrados até o dia 28 ao meio dia e a correspondência ordinaria até 2 horas do mesmo dia.

A estação central foi recolhido João de Macedo Freitas, por estar provocando desordem, ante-hontem a noite, na rua da Assembleia.

Loteria de Nietheroy, 331 B

Extrada hontem, 25 de Fevereiro de 1885.

| | |
|-----------|-------------|
| 6830. | 20:000\$000 |
| 6794. | 10:000\$000 |
| 1654. | 4:000\$000 |
| 3827. | 2:000\$000 |
| 3978. | 2:000\$000 |
| 4902. | 1:000\$000 |
| 6028. | 1:000\$000 |
| 6484. | 1:000\$000 |
| 5077. | 1:000\$000 |
| 88. | 1:000\$000 |
| 6829 app. | 1:000\$000 |
| 6831 app. | 1:000\$000 |

Telexogramma recebido pela casa—Doutores Nunes, que vender os n. 6830, 6829 e 6831, aquele premiado com a sorte de 20 contos, estes com 1 contos cada um.

Recepção de peregrinos brasileiros

O Jornal do Commercio traduziu do Journal de Rome de 29 do mês proxim, findo, a seguinte noticia da audiencia em que S.S. o Papa Leão XIII recebeu os peregrinos brasileiros que lhe foram apresentar suas homenagens, acompanhados pelo dr. Macêdo Costa, bispo de Pará:

No sábado 24 recebeu o Papa os peregrinos brasileiros, acompanhados pelo bispo de Pará, Macêdo Costa.

Achavam-se presentes o ministro do Brasil, barão Aguilar de Andrade, sua família, e todos os membros da legação desse Império. Tendo-se todos assentado por ordem de Sua Santidade (após o beijo-noso e as apresentações), monsenhor Masedo Costa disse ao Santo Padre que ali estavam filhos seus vindos de longe «filhos de longe venientes para durem ao vigário de Jesus Christo testemunho de seu amor, da sua dedicação filial e da sua cordial adesão ao centro da catolicidade.

Comprece então o Papa conversação familiar e toante, que durou cerca de hora, encantando e arrabando seu auditório.

O soberano Pontífice disse experimentar grande e mui sensível consolação em receber filhos vindos de tão longe; «filhos de longe venientes e também as famílias piedosas e distinutas nessas que lhe estavam ao lado «filhos de longe venientes.

No meio das tristezas, das pressões e das angustias que nestes dias tempos se afigoram, seu coração de Pontífice e de Pai sente a alegria mais doce, ressentindo demonstrações de amor e de veneração de todas as partes da catolicidade.

Havia ainda poucos dias todos os collegios de Roma lhe tinham feito solemnissima e magnifica demonstração. Cada nação tem o seu collegio em Roma, acrescentou o Santo Padre, e seria para dizer que o Brasil não é tão importante da América do Sul também o tivesse.

Ha-lhe tanto mais agradável o recebimento da deputação quanto elle é muito amado o povo brasileiro perquanto lhe conhece a dedicação pela religião católica.

«Acreditou o Santo Padre que á frente da delegação brasileira via monsenhor Masedo Costa, digno e velho bispo de Pará, que tantos esforços empregou para sustentar e difundir a religião na sua diocese, tende mesmo imaginado meio intelectualmente nova de propagar o Evangelho na imensa região do Amazonas onde vivem populações pouco adiantadas em civilização e privadas de todo socorro religioso.

Este prelado vai fazer construir um magnífico «cavão-egreja», uma «catedral distritual», com accommodationes para missionários, e esta egreja visará por todos os grandes rios do vale amazonico, espalhando por elle a parte as luzes e as graças do Evangelho.

E obra grandiosa, continuou o Santo Padre, da qual vi com prazer os planos, e aqui, perante vós, direi que a louva, aprovo e abençoo de todo meu direito, desejando-o e governar o Brasil e a nação brasileira auxiliem monsenhor Masedo Costa a realizar com brevidade esta empresa, que muita securará para a civilização e prosperidade de aquela parte do Império.

D. Masedo Costa agradeceu a Sua Santidade palavras tão repassadas de benevolencia e de animação, pedindo-lhe especial benção, que o Santo Padre concedeu benignamente, para os benfeiteiros da evangelica obra.

Depois Leão XIII, insistindo nas razões que tem para amar o Brasil, recordou que esta Imperie se faz representar juiz de Santa Bé por homens como

Bento Aguiar de Andrade, cujos sentimentos são tão católicos e cuja família é tão piedosa.

Falei ainda Sua Santidade, em termos muito louváveis, da digna Visconde de Araguaia, acrescentando que, se prova da estima que tem por sua memória, nomava conde seu filho presente.

Ajoelhou-se o dr. Amadeu Gonçalves para beijar a erca do epato do Summo Pontífice, disse-lhe Leão XIII: «Levantae-vos, meu caro Conde de Araguaia.»

«Esta insigne hora feita a um brasileiro em ocasião tão solene convocou todas as pessoas presentes, sobretudo nobre Viscondeza de Araguaia, que agradeceu com lagrimas os parabéns dos fiéis e summa distinção.

O Santo Padre referiu-se com elogio á sr. d. Monteiro de Barros, cuja piedade e zelo pelas obras católicas desejou conhecer, e exhortou todos os brasileiros presentes a serem fiéis à religião católica, expondo sua influencia benéfica na família e na sociedade.

Então o bispo de Pará apresentou o obulo que seus compatriotas presentes ofereciam ao chefe da Igreja, dignificando-se Sua Santidade acitar a efervescer a proferida por essa occasião palavras cheias de sommögé áspera da situação de Santa Bé. Despachou pelos dominadores de Roma, nade de suas mãos, quiz o Papa aceitar, contando com a caridade dos fiéis espalhados por todo o universo.

«A Igreja é mãe e aos filhos incumbe prover as necessidades dessa mãe. Da feito este confundia não illudida. E' com laus meias que o chefe da Igreja pode occorrer aos encargos immensos de sua administração.

O mundo inteiro Santíssimo Padre, observou o bispo de Pará, conhece esta caridade que se estende a todas as desgraças que affligem os povos.

«É verdade», continuou Sua Santidade com entusiasmo simplificado, «é indispensável que o sr. acorde por esta vez os filhos desgraziados.»

Todas estas palavras eram ouvidas com emocio difficil de descrever, e, por fim, o Santíssimo Padre concedeu a todos a bênção apostólica.

No dia imediato, domingo, as famílias brasileiras foram admitidas a ouvir a santa missa celebra por Sua Santidade em sua capela particular e tiveram a felicidade de receber a comunhão administrada pelas mãos do Santo Padre. Esta grata extraordinaria veio ainda angustiar a admiração e o reconhecimento de que o soberano Pontífice Leão XIII será sempre alvo para estas famílias brasileiras e para todo o Brasil.»

«A noticia é do Correio de Campinas.

«O movimento de hontem foi o seguinte:

CAIXA ECONOMICA

73 entradas de depósitos 1.808\$000

9 retiradas de débitos 524\$395

MONTE DE SOCORRO

4 empréstimos sobre penhoras 109\$000

MERCADO DE S. PAULO

GENEROIS I PREÇOS UNIDADES

Café \$ 75000 15 kilos

Toucinho 104\$000 10\$500

Arroz 24\$000 34\$000

Batata doce 24\$000 24\$000

Farinha 34\$000 44\$000

Dita de milho 45\$000 55\$000

Feijão 44\$000 44\$000

Fuba 31\$000 31\$000

Milho 7,000 8\$000

Pólvio 7,000 8\$000

Cará 5\$000 5\$000

Alipim 5\$000 47\$000

Galinhas 24\$000 34\$000

Leitões 24\$000 34\$000

Ovas 5\$000 6\$400

Queijos 14\$000 14\$200

Renda—49\$005

8.º mto, 25 de Fevereiro de 1885

TELEGRAMMAS

Londres, 24 de Fevereiro

Foram dirigidas ao governo inglez duas interpellações, uma na camara dos lords, feita por lord Salisbury, e outra na camara dos commons, pelo deputado de S. Paulo, que estavam em situação das mais criticas, como para que seja respeitada a bandeira naciona-

lal. Ambas pedem esclarecimentos ao gabinete sobre o que se tem passado no Sudão, e tambem o que pretende fazer o governo diante das complicações que surgiu ali tanto para salvar os subditos ingleses que constam estarem em situação das mais criticas, como para que seja respeitada a bandeira nacio-

nal.

O governo ainda não respondeu.

Pariz, 23 de Fevereiro

Realizaram-se hoje as exequias do ministro da republica Argentina junto ao governo francês, falecido ha pouco.

Estiveram presentes muitos diplomatas, pessoas notáveis e grande numero de argentinianos.

O presidente da republica Franceza e o presidente do conselho de ministros fizeram-se representar pelo governador militar de Pariz.

(Agencia Havas.)

SEÇÃO JUDICARIA

JURY

Presidente, o sr. dr. Carlos Spiridão de Mello e Mattos.

Promotor publico interino, sr. dr. A. J. Capote Valente.

Escrivão, o sr. Firmino Moreira Lyrio.

A 11 horas da manhã, presentes 42 srs. jurados abriu-se a sessão de hontem, entrando em julgamento o sr. comendador Francisco Ignacio Quarim, velho fazendeiro de Mogy-myrcim, accusado de ter danificado e aniquilado morteiro, que conduziu agua para o tanque a expulso de Jardim Público, desviando parte do meio de um tubo que a derivava para o quintal de sua chácara, à rua de S. João, esquina da rua Formosa, nessa cida-

de.

O acusamento não pertence à Companhia Cananeia e Engotis, como disseram hontem por enigma.

Serve unicamente para o abastecimento do Jardim, tendo sido feito, durante a presidência do conselheiro Tico-tico, de raiosa memória.

O facto deu-se em 1879 e só em 1884 foi levantado a tese de que havia sido feita com alguma fibra de rhetorico professor do Imperial Collegio D. Pedro II.

Um outro escândalo.

O nosso amigo o sr. dr. Leite da Cunha, eleito

pelo 5º districto de Pará, sem menor contestação do seu candidato, é quem não conseguiu convencer o rhetorico professor do Imperial Collegio D. Pedro II.

Um outro escândalo.

O nosso amigo o sr. dr. Leite da Cunha, eleito

pelo 5º districto de Pará, sem menor contestação do seu candidato, é quem não conseguiu convencer o rhetorico professor do Imperial Collegio D. Pedro II.

Um outro escândalo.

O nosso amigo o sr. dr. Leite da Cunha, eleito

pelo 5º districto de Pará, sem menor contestação do seu candidato, é quem não conseguiu convencer o rhetorico professor do Imperial Collegio D. Pedro II.

Um outro escândalo.

O nosso amigo o sr. dr. Leite da Cunha, eleito

pelo 5º districto de Pará, sem menor contestação do seu candidato, é quem não conseguiu convencer o rhetorico professor do Imperial Collegio D. Pedro II.

Um outro escândalo.

LEQUES

AO LOUVRE PAULISTANO

AVISOS

Miguel de Tullio concertador e afiador de pianos, compra, aluga e vende pianos usados. Travessa do Sominario n. 28.

O advogado—Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rosário, 42. Rio de Janeiro.

Dr. Almeida Netto—Médico operador. Residencia e consultorio—rua do Imperador n. 5.

ADVOGADO

O dr. Manoel Alvare de Souza Sá Vianna tem escritorio à travessa da Caixa, d'Água n. 5.

Dr. Pedro Vicente de Azevedo, advogado, reside à rua dos Bambus, 18-A.

Delfino Pinheiro de Ulhoa Cintra e Gabriel Dias da Silva, advogados. Escritorio em Campinas, largo da Matriz Velha, n. 33.

Dr. Lopes dos Anjos Junior, advogado.—Escritorio—rua Direita 19, sobrado. Incumbe-se também de causas fora da capital e especialmente no fôro de Santos.

ADVOGADO.—O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advoga com os srs. conselheiros Brancio de Azevedo e dr. Monteiro, na 1^a e 2^a instâncias, à rua de S. Bento n. 44.

Atende a chamados para qualquer ponto da província.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:—Escritorio rua de S. Bento n. 45.

MEDICO.—Dr. Eulalio.—Dá consultas à travessa do Colégio do meio dia às 2 horas. Chamados à sua residencia—largo do Arcucho n. 17 A ou pharmeria Popular—Rua da Imperatriz n. 4.

CONSULTORIO MEDICO E CIRURGICO do dr. A. C. de Miranda Azevedo, consultas das 11 da manhã, às 2 da tarde, rua do Imperador n. 13. Especialidades: molestias nervosas; residencia, rua do barão de Itapetininga n. 16 A.

Chamados a qualquer hora.

Dá consultas das 10 às 11 da manhã, na Pharmeria da Consolação, ponte do Piques.

Medico homeopatha.—Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados a qualquer hora, na Drogaria Central Homeopathica, largo de S. Bento n. 86.

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quitanda n. 1.

PROFESSOR

Um habil professor de nacionalidade alema, sabendo as línguas, alema, francesa, inglesa, latina, portuguesa e outras matérias que são necessarias à educação d'um homem que queira instruir-se, procura um emprego dando preferencia a uma fazenia.

Para informações podem se dirigir a casa de Victor Notmann & Comp., rua de S. Bento n. 53.

Ourives e serralheiro

ACHILLES RISPOLI

Trabalha em ouro, prata, coral, tartaruga, marfim, madreperola, metal e aço. Conserta leques, eclos e objectos de amber, esponja e osso.

RUA DA ESPERANÇA n. 60

5-5

Acções

João Leite do Canto, residente em Mogi Mirim, precisa comprar 40 acções da Companhia Mogiana.

Paga mais que a cotação da praça.

Rudolfo, Teixeira & C. Casa de Comissões

SANTOS

32—RUA Vinte CINCO DE MARÇO—32

150 88

3-3

ASMA OPPRESSÕES CATARRO

CURA rápida e segura com o ANTIASMATICO GAMBIER. Uma antiga fumigação basta, as mais das vezes para calmar os Accessos do Tosse mais violentos e as Oppressões mais dolorosas. Isto é resultado do fólio resfriado. É um remédio muito eficaz, que os medicos empregam sempre, quando constatam a preferencia que os doentes dão ao ANTIASMATICO GAMBIER. — As insomnias e opressões à noite acabam-se, si se tiver o costume, de deixar-se de queimar no quarto de dormir um pouco do ANTIASMATICO GAMBIER.

ENCONTRA-SE NA MELHOR PHARMACIA. Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER. O seu emprego produz o reapparecimento das Neuralgias, Enxaquecas, Dores da Cabeça, etc. — A sua efficacia é incomparável nas febres das paixões quentes e húmidas: Febres amarela, Paludosa, etc.

Depósito Geral: Pharmacia GAMBIER, em Compiegne (França). Em S. PAULO: BARRUEL & TOLEDO; JOÃO CANDIDO MARTINS & C°.



APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO

CURA RADICALMENTE TODAS AS AFFECÇOES DA PELLE IMPUREZA DO SANGUE

Syphilis, escrophulas

E MORPHE'A

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até a esperada saída do paquete,

Trata-se com o agente

João Antônio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34

SANTOS

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5

5-5